

Webcast - Resultados do 1º trimestre de 2022 **06 de maio de 2022**

Carla Albano:

Bom dia a todos. Bem-vindos ao *webcast* da Petrobras com analistas e investidores sobre os nossos resultados no 1T22. É um prazer estar com vocês hoje.

Gostaríamos de informar que todos os participantes acompanharão a transmissão pela Internet, como ouvintes. Depois da nossa introdução, teremos uma sessão de perguntas e respostas. Vocês podem enviar suas perguntas pelo e-mail: petroinvest@petrobras.com.br. Informamos também que todos os executivos estão participando do evento remotamente, respeitando todos os protocolos de segurança.

Estão presentes conosco, hoje: José Mauro Ferreira Coelho, Presidente da Petrobras; Cláudio Mastella, Diretor Executivo de Comercialização e Logística; Fernando Borges, Diretor Executivo de Exploração e Produção; João Henrique Rittershausen, Diretor Executivo de Desenvolvimento da Produção; Juliano Dantas, Diretor Executivo de Transformação Digital e Inovação; Rafael Chaves, Diretor Executivo de Relacionamento Institucional e Sustentabilidade; Rodrigo Araujo Alves, Diretor Executivo Financeiro e de Relacionamento com Investidores; Rodrigo Costa Lima e Silva, Diretor Executivo de Refino e Gás Natural e; Salvador Dahan, Diretor Executivo de Governança e Conformidade.

Para iniciar, passo a palavra para o Presidente da Petrobras para suas considerações iniciais. Por favor, José Mauro, pode prosseguir.

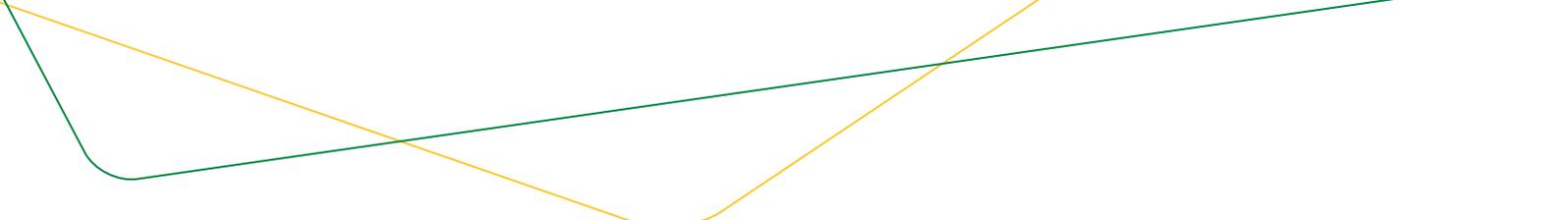
José Mauro Coelho:

Obrigado, Carla. Bom dia a todos. Prezados acionistas e investidores. Mais uma vez, bom dia. É um prazer estar participando dessa reunião com vocês. É com muito orgulho e eu diria com grande senso de responsabilidade que me dirijo hoje a todos vocês pela primeira vez como presidente da Petrobras.

E eu falo responsabilidade para com todos aqueles que nos confiam seus investimentos, desde os pequenos investidores que buscam melhores rendimentos para suas aposentadorias, tais como os milhares de trabalhadores que investiram parte do seu FGTS em nossas ações. Sejam também os grandes investidores que veem a Petrobras como essa empresa de classe mundial, sinônimo desse Brasil que é bem-sucedido, sinônimo desse Brasil que dá certo.

Primeiramente, claro, quero agradecer e reconhecer o empenho e dedicação de todos os empregados, colaboradores da Petrobras.

Também uma saudação e um reconhecimento muito especiais aos nossos executivos, aos nossos diretores da empresa, que colocaram em prática as estratégias aprovadas pelo nosso Conselho de Administração e foram capazes de realizar, é bom colocarmos isso, uma histórica recuperação financeira, uma histórica recuperação de imagem, de reputação e de governança.



É essa a Petrobras que nós temos hoje. Uma história sem paralelos no mundo corporativo, equacionando uma das maiores dívidas financeiras do mundo, que era aquela que nós tínhamos em 2014.

Se hoje, e isso é muito bom falar, hoje tenho o privilégio de estar à frente de uma empresa sólida, resiliente, com excelentes resultados financeiros, isso é graças ao trabalho de todo o nosso time.

O time Petrobras, a quem mais uma vez eu estendo os meus sinceros agradecimentos a esse time que no dia a dia constrói essa grande Companhia e esse time que no dia a dia com seu trabalho, nos proporcionam os resultados que iremos apresentar hoje para os senhores.

São justamente, eu gostaria de dizer, essa solidez, essa resiliência, esse caminho de governança e conformidade que nos levaram à construção dessa estrada segura que vão nos proporcionar um futuro, não tenho dúvidas, ainda melhor.

Seguiremos, como já colocamos, comprometidos e aderentes às estratégias delineadas em nosso plano estratégico. No meu discurso de posse, se os senhores perceberem, os senhores verão como o discurso de posse está muito alinhado a todas as diretrizes do nosso planejamento estratégico, por entender que realmente o que está contido no nosso planejamento estratégico são as melhores diretrizes para a nossa Companhia.

E no âmbito do planejamento estratégico, temos ênfase especial no desenvolvimento dos ativos do pré sal, onde serão instaladas 13 das 15 plataformas previstas para entrarem em operação nos próximos cinco anos.

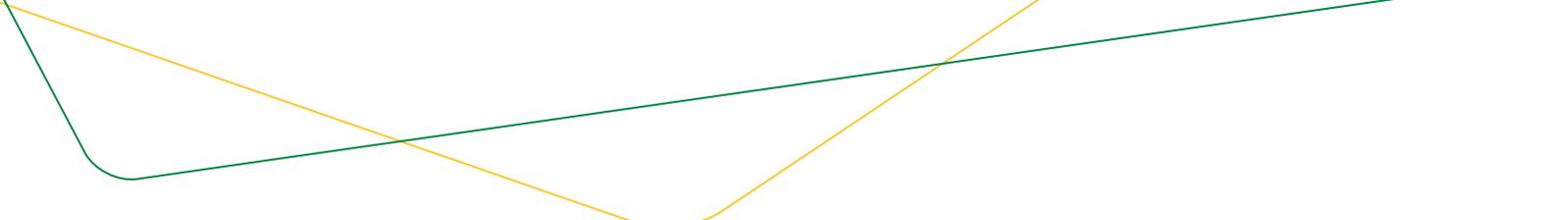
São também esses ativos de classe mundial, essas reservas sem igual no mundo, que são realmente o nosso carro chefe. Essas novas unidades de produção que entrarão em operação nos próximos cinco anos propiciarão um aumento significativo e sustentável, um patamar de produção sustentável na nossa produção de petróleo e gás natural nos próximos cinco anos.

A perspectiva é que nós tenhamos um aumento de cerca de 500 mil barris de óleo equivalente por dia na nossa produção nos próximos cinco anos. Outro ponto importante, continuaremos adequando o nosso portfólio para focar nos ativos em que possuímos claras vantagens competitivas e possuímos expertise.

E claro, continuamos também nesse ajuste de portfólio a desinvestir de ativos que geram menor retorno financeiro ou estão menos aderentes à nossa estratégia colocada no planejamento estratégico. Então, esse ajuste de portfólio é algo natural para uma empresa do porte da Petrobras.

Entendemos que esse processo de desinvestimentos, além de reforçar o caixa da Companhia, permite que outras empresas desenvolvam esses recursos. Abrindo parênteses aqui para que os senhores percebam o movimento que nós estamos tendo no setor de petróleo e gás natural em terra com os desinvestimentos da Petrobras, com o surgimento de várias novas outras empresas.

E isso tem um potencial muito grande de fortalecer a economia brasileira e gerar mais recursos para toda a nossa sociedade. Assim sendo, seguiremos também com os desinvestimentos em ativos identificados como não *core* para a empresa e aqueles também que foram objetos dos TCCs, dos Termos de Cessação de Conduta de Prática



assinados com o Cade. Estou me referindo nesse caso, em especial ao desinvestimento em refino e às infraestruturas de gás natural.

Ressalto, entretanto, muitas vezes se fala que a Petrobras está desinvestindo em refino. Não, a Petrobras de forma alguma está saindo dos segmentos de refino e gás natural. Mais uma vez, o que estamos fazendo é simplesmente um ajuste de portfólio.

No caso, por exemplo, do refino, ficando com aquelas plantas que, segundo a nossa estratégia, são mais propícias por estarem próximo ao mercado de produção de petróleo e gás natural e próximo também ao mercado consumidor. Como eu disse, o que estamos fazendo é um ajuste natural do portfólio, muito comum para empresas do porte da Petrobras.

Certamente essas ações, como eu já disse também, resultarão em um ambiente mais competitivo, mais aberto, mais dinâmico e mais eficiente, levando claro, a mais geração de emprego e de renda.

Importante dizer também que prevemos investir, e para deixar claro que a Petrobras continua firme no refino, prevemos investir cerca de US\$ 7 bilhões nos próximos cinco anos na área de refino e gás natural.

Focando principalmente no aumento da segurança e no aumento da eficiência energética, operacional e ambiental de nossas atividades, por exemplo, propiciando que até 2026 nós possamos substituir todo o diesel S-500 com maior teor de enxofre pelo diesel S-10 com menores emissões.

Falando em eficiência, não podemos deixar de enfatizar que este é e sempre será um vetor de valor para as nossas operações. É essa eficiência, essa gestão profissional da empresa que nos leva aos resultados que serão apresentados hoje aos senhores.

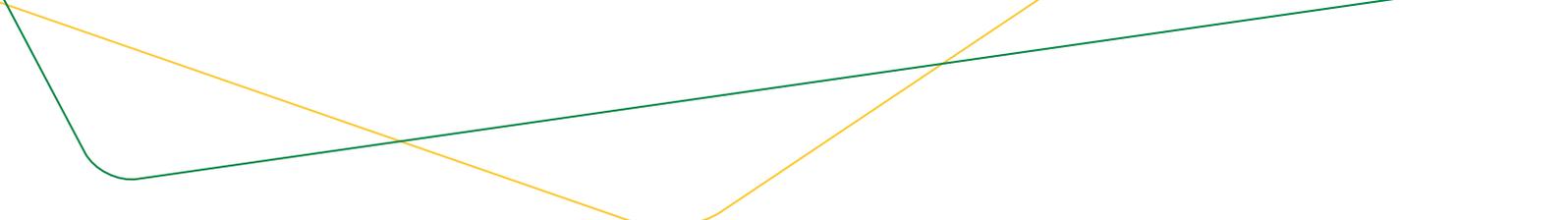
Não só a elevação do preço do barril de petróleo, mas principalmente essa gestão responsável que temos feito nos últimos anos.

Sendo assim, também é importante falar que nós não podemos nos desviar da prática de preços de mercado, uma condição necessária para a geração de riqueza, não só para a Companhia, mas para toda a sociedade brasileira, fundamental para a atração de investimentos no país e para garantir o suprimento dos derivados que o Brasil precisa importar.

Não é demais lembrar que o Brasil hoje é importador de vários dos principais derivados, como é o caso do diesel, como é o caso do GLP, como é o caso da gasolina e como é o caso do querosene de aviação.

Quero ressaltar ainda, embora tenhamos um foco muito importante no setor de petróleo e gás natural, mas quero ressaltar ainda o compromisso que a empresa tem com a transição energética, em especial a nossa ambição em atingir a neutralidade de carbono em prazo compatível com do Acordo de Paris.

Aqui ressaltando que a Petrobras é hoje uma das empresas que atua no setor de petróleo e gás natural que menos emitem gases do efeito estufa em suas operações de exploração e produção de petróleo e gás natural. É também uma das empresas que mais aplica a tecnologia com sucesso de captura e armazenagem de carbono nessas operações.



Assim, continuaremos sendo um *player* importante e rentável no segmento de petróleo e no segmento de gás natural, mas sem negligenciar os anseios da sociedade legítimos com vistas a uma matriz energética mais sustentável e mais limpa no longo prazo.

Os resultados do 1T22 que hoje apresentamos são, senhoras e senhores, a prova inequívoca de que a Petrobras é uma empresa da qual todos os nossos acionistas e brasileiros, podem se orgulhar e, além de se orgulhar, podem confiar os seus investimentos.

Essa Petrobras mais forte, construída nos últimos anos, gera mais valor em suas operações e, assim é importante dizer, mais retorno para os seus acionistas, incluindo, obviamente, a sociedade brasileira.

A Petrobras hoje é uma das empresas que mais recolhe tributos e participações governamentais, figurando como a maior contribuinte em diversos estados e municípios do Brasil. É a Petrobras retornando para a sociedade tudo aquilo que ela gera de valor.

Para os senhores terem uma ideia, somente no 1T22 foram R\$ 70 bilhões. Essa arrecadação promove mais investimentos, mais desenvolvimento econômico e mais geração de emprego e renda para todos os brasileiros.

Essa arrecadação permite que estados e municípios façam investimentos importantes em saúde, segurança, em saneamento e tantas outras obras importantes para todos os brasileiros.

Estejam certos senhores de que continuaremos trabalhando cada vez com maior afinco para produzir resultados ainda melhores e ainda mais robustos. Muito obrigado a todos pela atenção e tenham um excelente dia.

Rodrigo Araujo Alves:

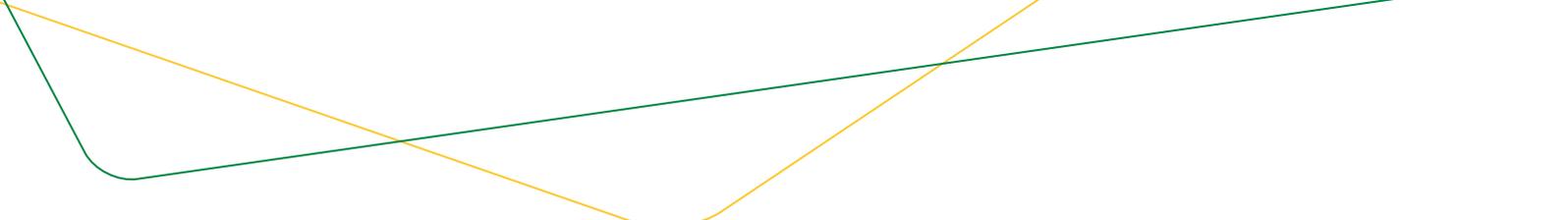
Bom dia a todos. Obrigado, Presidente. É um prazer estar aqui com vocês hoje para falar um pouco dos nossos resultados do 1T22. Um trimestre bastante expressivo em termos de desempenho operacional e financeiro como vou passar em seguida na nossa apresentação de resultado e vou destacar as diversas entregas que conseguimos realizar ao longo desse trimestre.

Inicialmente, lembro que temos a segurança como um valor fundamental. Vocês sabem bem disso. Nós temos uma cultura muito forte e muito sólida de segurança. É sempre muito bom ver que os nossos indicadores de segurança estão sempre entre os mais altos da indústria, o melhor desempenho da indústria.

Temos ali a nossa taxa de acidentáveis registráveis em 0,51 no 1T22. Comparado com uma métrica que temos um limite aceitável, um limite admissível de 0,7. Obviamente, os senhores sabem bem, nós temos uma ambição de zero fatalidade.

Infelizmente, tivemos no 1T22 duas fatalidades. Nós trabalhamos para evitar o máximo que aconteça e que tenhamos os maiores índices de segurança, mas a segurança é sempre um desafio e um valor fundamental para o Petrobras e seguirá sempre sendo.

Entrando um pouco na nossa agenda ambiental, social e de governança, divulgamos recentemente, no dia 13 de abril, o nosso Relatório de Sustentabilidade 2021. Aqui



destaco que o nosso Relatório traz os indicadores sobre diversas perspectivas de RI, do próprio SASB e da IPIECA.

Buscamos trazer os indicadores de maior relevância do mercado para o nosso Relatório de Sustentabilidade. Obviamente, nosso relatório sustentabilidade se complementa com também o nosso Caderno de Mudanças Climáticas, que anunciamos junto com o nosso resultado anual também.

Para mostrar um pouco da contribuição da Petrobras para a sustentabilidade do meio ambiente e para o investimento relevante que a Petrobras faz na área social e nas pessoas. A nossa contribuição para o meio ambiente o Presidente reforçou na fala inicial.

A produção de um petróleo de baixo carbono, um petróleo que fazemos questão de nos colocar posicionados como baixo custo e baixo carbono, um petróleo que contribui para o financiamento da transição energética por ser um petróleo que tem um nível de emissão muito abaixo da média global de emissão. Depois vou destacar um pouco dos resultados que tivemos no trimestre.

A nossa capacidade de ofertar gás e energia para manter e sustentar a matriz energética brasileira, que tem um conteúdo renovável bastante elevado. É uma contribuição importante da Petrobras, trazendo estabilidade para o sistema através das suas operações de gás e energia.

Temos também o nosso investimento prospectando novas possibilidades em produtos e negócios de baixa intensidade de carbono e de menor teor de enxofre. E a Petrobras, com comprometimento de produção de produtos com cada vez maior valor agregado e menor pegada de carbono, promovendo também pesquisa e desenvolvimento de forma relevante na busca de soluções de baixo carbono e atuando na recuperação e na conservação de florestas.

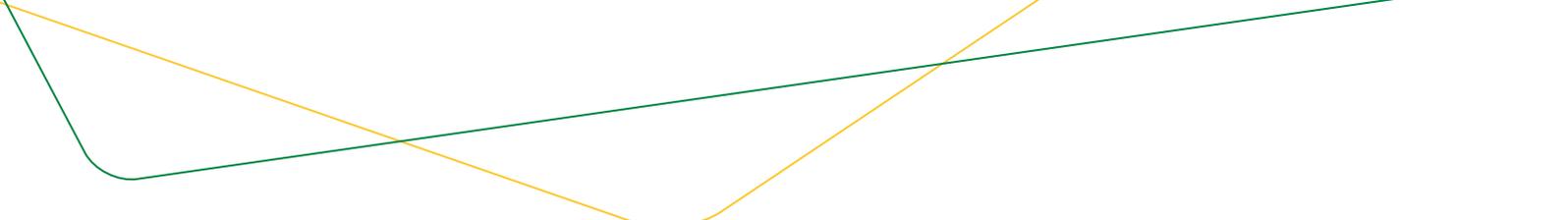
Com relação à recuperação e conservação de florestas, lembro o projeto Floresta Viva, que é um projeto bastante relevante e a atuação da Petrobras como um todo no reflorestamento e conservação de florestas.

Buscamos continuamente a melhoria da qualidade de vida nas regiões onde atuamos e também contribuimos para a conservação do meio ambiente onde atuamos de maneira relevante.

Temos no projeto a busca do fortalecimento de gestão de mais de 25 milhões de hectares de áreas protegidas. Temos uma parceria junto com o BNDES, um *match funding* de R\$ 100 milhões previstos para os próximos cinco anos.

Então, é um envolvimento de milhares de pessoas e diversas parcerias da Petrobras com outras instituições, não só com o BNDES, mas também com outras instituições financeiras, institutos de pesquisa, universidades e órgãos ambientais na busca de uma contribuição relevante em termos de reflorestamento e conservação de florestas.

Entrando nos nossos indicadores de emissão do trimestre, já havia comentado, seguimos dentro das nossas métricas e nossos limites aceitáveis, previsto tanto em termos de intensidade de carbono na área de exploração e produção, quanto no refino.



Os senhores e senhoras sabem bastante o trabalho que a Petrobras tem feito de gestão de portfólio que contribui para que tenhamos um portfólio cada vez mais competitivo em termos de emissões e, não só gestão de portfólio, mas um trabalho intenso em tecnologia para aumentar a nossa competitividade, reduzindo o nosso nível de emissões.

Também com investimentos relevantes em eficiência energética, no refino, na busca de reduzir as emissões das nossas operações. Um foco grande é descarbonizar as nossas operações e reduzir as emissões de escopo 1 e 2.

Gostamos de lembrar e marcamos no gráfico os campos do pré sal. Destacando hoje também os campos de Tupi e Búzios com uma emissão muito abaixo da média da indústria, 9,5 kg/CO₂ por barril de óleo equivalente produzido. Então, é um barril bastante competitivo e bastante relevante em termos do mercado global.

Como falei, seguimos dentro das métricas e seguimos cumprindo os nossos desafios de 2025 e 2030, bastante focado em entregar os nossos resultados comprometidos em termos de escopo 1 e 2.

No que diz respeito às emissões absolutas, lembro que no 4T já tínhamos comentado com relação às emissões, especialmente de gás natural, porque tivemos um trimestre com um despacho termoeletrico bastante elevado. Temos a nossa meta de redução de 25% das emissões totais até 2030. Seguimos comprometido nessa trajetória, consistentemente trazendo uma redução importante.

E também nas emissões operacionais de óleo e gás também seguimos a nossa trajetória de emissão absoluta, conforme estabelecemos no nosso planejamento estratégico.

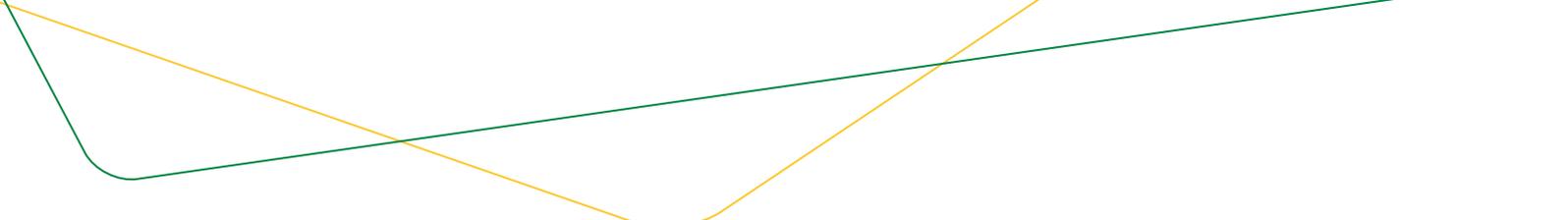
Com relação à captura de carbono, o presidente comentou na fala inicial e ressaltou, a Petrobras tem o maior programa de captura de carbono *offshore* da indústria e a Petrobras atua de maneira bastante forte nisso.

Só lembrando, temos a ambição de capturar 40 milhões de toneladas de CO₂ até 2025. Já temos acumulado desde 2008, 32,6 milhões de toneladas de CO₂ e, enfim, uma atuação bastante relevante. E, seguimos sólidos nesse caminho, também cumprindo o que nos comprometemos no planejamento estratégico.

Falando do investimento da Petrobras, na parte social, destacamos diversos problemas relevantes que a Companhia vem atuando. Não só no ano de 2022, obviamente, esses problemas perpassam diversos anos.

Mas destaco aqui o nosso desempenho do Relatório de Sustentabilidade 2021 com programas, por exemplo, de doação à situação de calamidade e de chuvas, a questão da COVID-19, a nossa atuação em diversos programas voltados a convênios socioambientais, culturais, esportivos e de negócios, que trazem melhorias relevantes nas comunidades onde atuamos e no país como um todo.

Também programas importantes dedicados à fauna e às praias no Brasil, projetos de monitoramento que contribuem para a gestão ambiental do país como um todo. E a Petrobras, obviamente, pela sua atuação e dispersão geográfica tem um papel bastante relevante nisso.



Projetos de mitigação em compensação de impactos socioeconômicos. A Companhia também tem diversos programas voltados seja infância, seja mitigação de impactos econômicos nas comunidades onde ela atua.

Destaco aqui também o nosso programa de doação de gás de cozinha. Temos a previsão de doação de R\$ 300 milhões até 2022, já em curso e já ocorrendo. Então, acho que é um destaque relevante que fazemos da importância da Companhia na atuação em projetos sociais.

O presidente tinha comentado mais cedo, mas é sempre bom destacar esses números sobre como a Petrobras tem uma relevância muito grande em termos de contribuição para a sociedade. Temos quase 60% do que a Companhia gera em termos de caixa operacional retornando para a sociedade.

A Petrobras como maior contribuinte individual e uma participação super relevante nos diversos estados brasileiros. É sempre bom destacarmos, aqui estamos falando, obviamente, só especificamente de tributos, mas também uma contribuição importante através do retorno do valor gerado pela Companhia na forma de dividendos.

Então, acho que esse é mais uma vez um reforço da importância da contribuição da Petrobras.

Finalmente, fechando o nosso capítulo da nossa agenda de ESG. Vocês sabem como temos avançado e o processo que a Companhia passou de recuperação financeira, especialmente de 2015 e 2016 para cá, foi muito forte, muito sólido e muito associado a um ambiente de redesenho e de aprimoramento contínuo da sua governança.

Seguimos focados em melhoria contínua da governança, a Petrobras sempre figurando nos melhores índices de governança e sempre passando por situações em que a governança sólida que a Companhia criou e é colocada em atuação.

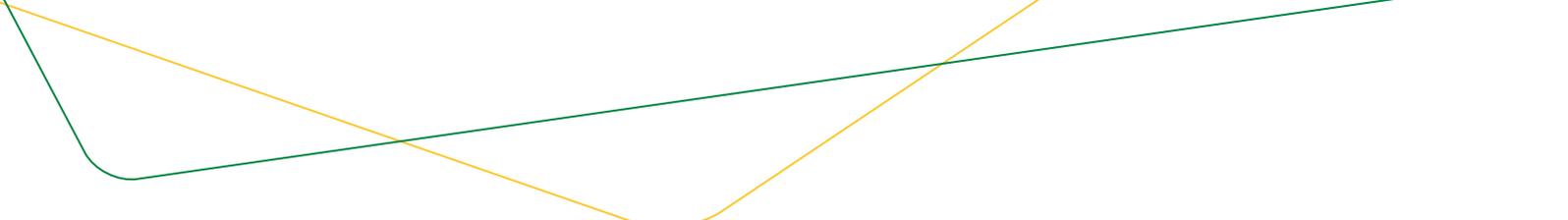
Então, temos dado demonstrações claras de como a governança da Companhia evoluiu ao longo do tempo e também sendo reconhecido, como já havia comentado mais cedo por diversas entidades sobre as suas excelentes práticas de governança.

Nós destacamos isso na apresentação do Relatório Anual também quando estivemos aqui no último trimestre, então é sempre um marco importante para a Companhia.

Vamos entrar então nos nossos destaques financeiros. Um trimestre com diversos marcos relevantes, não só operacionais, mas com desempenho financeiro bastante relevante, traduzindo essas importantes entregas operacionais que a Companhia fez um trimestre.

Destacamos aqui a descoberta no pré sal relacionada à área de Cabo Frio central. Tivemos o primeiro óleo do FPSO Guanabara, o primeiro sistema de produção definitivo instalado em Mero, que traz perspectivas bastante importantes para o futuro da Companhia.

A obtenção da licença prévia de Marlim, para o projeto de revitalização de Marlim. E também a Companhia, quebrando recordes em termos de construção de poço em Marlim. Vocês puderam acompanhar a trajetória que a Companhia tem feito de eficiência em CAPEX.



Então, isso se soma a uma proposta de ser cada vez mais eficiente em CAPEX e conseguir entregar não só os projetos no prazo, mas em prazos cada vez menores. Isso tem um impacto importante de geração de valor para a Companhia.

Não custa lembrar, mas sabemos bem que 85% de quase tudo o que é gerado de valor num projeto, vem da definição inicial de investimento e de conseguir entregar isso no prazo. A rotina do dia a dia praticamente 15% da geração de valor.

É muito importante fazer boas decisões de investimento, entregar os projetos no tempo adequado e estamos bastante focados nisso. Tivemos também recorde de venda de diesel S-10. O diesel S-10 chegando a 58% de participação.

Temos o nosso compromisso em entregar produtos de maior valor agregado e temos enxergado uma transição muito mais rápida do S500 para o S-10 do que prevíamos. E isso é bastante positivo, a nossa capacidade de conseguir atuar de maneira competitiva nesse cenário.

Também tivemos recorde de processamento de óleo do pré sal, 65% do nosso petróleo refinado já vindo de óleo do pré sal e, obviamente, um óleo de baixo teor de enxofre, que também contribui para que sejamos muito competitivos nesse ambiente de transição energética.

Nós terminamos o mês de março com fator de utilização nas nossas refinarias de 91%, uma utilização segura, sustentável e econômica. Acho que são pilares fundamentais para que consigamos operar em um máximo de eficiência, mas sempre rentabilizando os nossos ativos de refino. Esse é o nosso foco.

E também tivemos um marco importante de acesso à Unidade de Tratamento de Guamaré no trimestre, seguindo no nosso movimento de abertura de mercado do downstream como um todo, de gás natural de refino, mas é um marco importante no mercado de gás natural.

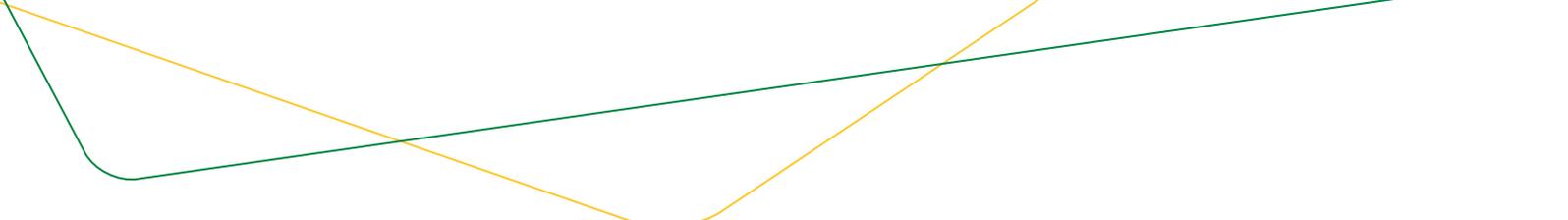
A Companhia segue comprometida na entrega dos seus resultados em termos de abertura de mercado também. No que diz respeito aos indicadores financeiros, tivemos uma geração de caixa e um EBITDA recorrente bastante sólido no trimestre como já tinha comentado inicialmente.

Temos um fluxo de caixa livre de US\$ 8 bilhões e um lucro líquido recorrente de R\$ 8,4 bilhões. Já falei um pouco mais cedo sobre a importância dos tributos pagos pela Companhia. A Companhia consegue manter a sua alavancagem sob controle dentro daquele nível ideal que trabalhamos naquele *range* entre US\$ 55 bilhões e US\$ 65 bilhões.

É uma alavancagem que nos permite ser competitivos mesmo em cenários mais desafiadores de preços de petróleo. Seguimos bastante comprometidos em manter a alavancagem da Companhia sob controle.

E tendo a sustentabilidade financeira da Companhia preservada e tendo bons projetos gerando valor como esperamos sempre, conseguimos gerar muito valor, criar muito valor e um compromisso muito forte de distribuir esse valor criado.

Então, aprovamos também ontem a distribuição de dividendos referente não só à nossa fórmula de 60% do fluxo de caixa livre, mas também um dividendo adicional gerado com base nas entradas de caixa relevante que a Companhia teve no primeiro trimestre da



manutenção da sua alavancagem e que fecha o trimestre em 0,8x quando medido pela nossa dívida líquida.

É claro que sabemos que em termos de geração de caixa, estamos num momento bastante forte de geração de caixa. Então, cuidamos para que essa alavancagem se mantenha sob controle, mesmo com preços menores do que vemos hoje, mas é um nível bastante saudável o que enxergamos atualmente.

No ambiente externo, observamos uma variação importante dos preços de petróleo no trimestre também quando comparamos o ano com ano e vemos também uma apreciação do real médio no trimestre. E tivemos também um trimestre em que isso afeta o nosso resultado financeiro.

O câmbio de final de período também teve uma apreciação importante, gerando um impacto no nosso resultado financeiro do trimestre. Os nossos destaques financeiros, vou passar mais pelos resultados de cada segmento de negócio, mas obviamente são bastante impactados pelo ambiente externo positivo.

Estamos vendo um cenário mais favorável do que enxergávamos no nosso planejamento estratégico, e a Companhia conseguiu navegar de maneira sólida por esse cenário.

Acho que é importante, o presidente falou isso logo no início, obviamente olhamos para as variáveis externas e vocês que nos acompanham há um tempo sabe que temos um cuidado importante de nos planejar para sermos resilientes em cenários muito mais desafiadores do que vemos.

E enxergamos que a última vez em que tivemos um trimestre com preços de petróleo médio similares ao que estamos enxergando agora nesse trimestre nós tínhamos uma situação de resultados muito diferentes.

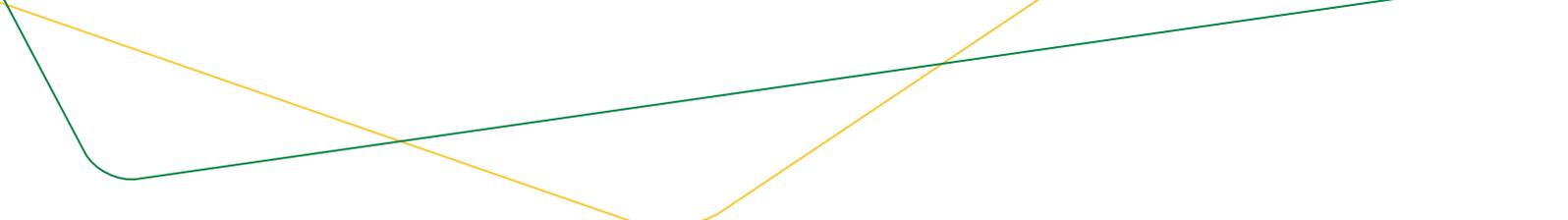
Então, todo um trabalho de gestão e, obviamente, vai muito além de simplesmente olhar para o ambiente externo. Os resultados que entregamos, tanto operacionais quanto financeiros, envolvem um trabalho de colocar os ativos em produção dentro do prazo, assegurar que tenhamos um planejamento com investimentos responsável, assegurar que consigamos manter os custos sob controle e reduzindo.

Observamos, por exemplo, o nosso custo de extração, um trabalho fundamental de entrega de novas unidades de gestão de portfólio. Vimos uma redução de 51% do nosso do nosso custo de extração quando comparamos com a última vez que tivemos preço de petróleo próximo de US\$ 100, que são praticamente sete anos.

Nosso custo de refino em valores reais caindo 29%. Despesas gerais administrativas 62% de redução. Então, observamos esse trabalho forte de melhoria de gestão e de aumento de eficiência da Petrobras, uma geração de caixa operacional, conseqüentemente muito mais sólida.

E destaco tanto a nossa dívida bruta quanto o pagamento de juros. Lembro que já chegamos a um nível de pagamento de juros anual de US\$ 8 bilhões e hoje estamos em um nível bastante inferior quando comparamos com o que já tivemos.

Obviamente, nós já falamos bastante da nossa trajetória de desalavancagem, mas vale observar que não só a desalavancagem, mas a gestão do endividamento, eu tenho comentado bastante isso, a gestão do perfil de endividamento.



Eu lembro que a última vez que tivemos com o petróleo a US\$ 100, nos cinco anos seguintes tínhamos US\$ 58 bilhões de dívida financeira vencendo o que é hoje a nossa dívida total, praticamente incluindo os arrendamentos.

Olhamos o nosso fluxo de pagamento da dívida para os próximos cinco anos de US\$ 17 bilhões é uma dívida com perfil bastante bem equacionado e que nos permite navegar adequadamente cenários diversos de preços de petróleo.

Finalmente, um aumento expressivo também na quantidade de tributos pagos e na geração de valor pela Companhia, obviamente, como reflexo de todo esse movimento de eficiência operacional e de gestão.

No trimestre, então temos um EBITDA bastante sólido, um aumento de 35% no nosso EBITDA recorrente quando comparado com o 4T21. Temos um aumento na exportação de petróleo, e temos um aumento de preços como já falamos.

Vemos movimentos importantes, vocês já tiveram a oportunidade de ver nosso relatório de produção e vendas, uma parte das unidades que colocamos em operação mais recentemente, vou falar disso mais para frente.

E vemos, obviamente, um trimestre de menor venda no mercado interno, menor venda de derivados no mercado interno, dada a sazonalidade do quarto trimestre, mas ainda sim um trimestre de resultados bastante importantes.

Com relação ao resultado por segmento de negócio, na área de exploração e produção, destaco o aumento da produção com o *ramp up* das nossas plataformas e, claro, destacando o FPSO carioca no campo de Sépia e a P68 em Berbigão e Sururu.

Lembro que no 4T, já tínhamos comentado, mais foi um trimestre com nível de paradas importantes. Tínhamos postergado paradas relevantes no período da COVID. Conseguimos fazer intervenções e obviamente, estamos sempre focados.

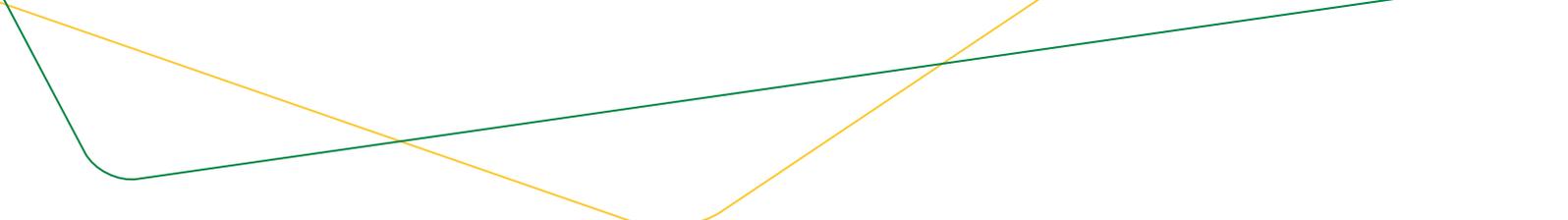
O nosso sistema de gestão, com base no EVA, com base na geração de valor, olha muito para isso. Estamos sempre focados em fazer as intervenções que assegurem a máxima rentabilidade dos reservatórios no longo prazo.

Então, o nosso compromisso em fazer essas intervenções é importante para a gestão dos reservatórios ao longo do tempo. Mas vemos de fato, no primeiro trimestre, um aumento de produção importante, contribuindo para o resultado.

No RTC, vemos maiores margens no período e, claramente, como já comentado, compensado por um período de menor volume, dada a sazonalidade do trimestre. E, finalmente, no Gás e Energia, observamos uma redução importante na importação de GNL, que nos impactou de maneira relevante no quarto trimestre.

E, inclusive destaco, e quem tiver a oportunidade de acompanhar, nós fizemos um evento recentemente para explicar um pouco a dinâmica do segmento de Gás e Energia, a dinâmica dos contratos, a dinâmica das compras do mercado.

Então, essa prestação está no nosso site. Quem tiver interesse eu recomendo para conhecer um pouco dessa dinâmica. Tivemos, obviamente, como comentei, uma melhora de cenário no 1T22 em relação ao 4T21, dado a redução de importação de



GNL e também dado ao trabalho que a Companhia tem feito e de gestão contratual dos nossos contratos de venda de gás natural.

Temos trabalhado fortemente em assegurar melhores condições nos contratos e em assegurar preços mais alinhados aos preços de mercado. Isso já se reflete em um resultado negativo, mas um resultado mais já mitigado no 1T22 quando comparamos com o 4T21.

Então, como falei, isso resultou numa geração de caixa bastante forte no 1T22. E temos a partir do nome do nosso EBITDA para chegar no fluxo de caixa operacional, temos além do pagamento de Imposto de Renda no primeiro trimestre, um aumento de capital de giro.

E claramente associado aos maiores preços do petróleo. Temos necessidade de capital de giro subindo nesse cenário. Tivemos um pré-pagamento importante do TCF da Petros no primeiro trimestre. Lembro que já vínhamos comentando nos meses anteriores, nós trabalhamos o *liability management* num conceito mais amplo.

Nós olhamos não só para a dívida financeira, mas olhamos também para a nossa *liability* de pensão, olhamos para eventuais contenciosos que podemos fechar acordos em condições favoráveis à Companhia.

Então, fazemos a gestão dos passivos de maneira ampla, não só focada na dívida financeira. E, no trimestre fazemos o pré-pagamento do TCF, uma dívida atrelada ao IPCA em quase 6%. É uma dívida relativamente cara comparada ao nosso portfólio. É um pré-pagamento que gera valor para a Companhia.

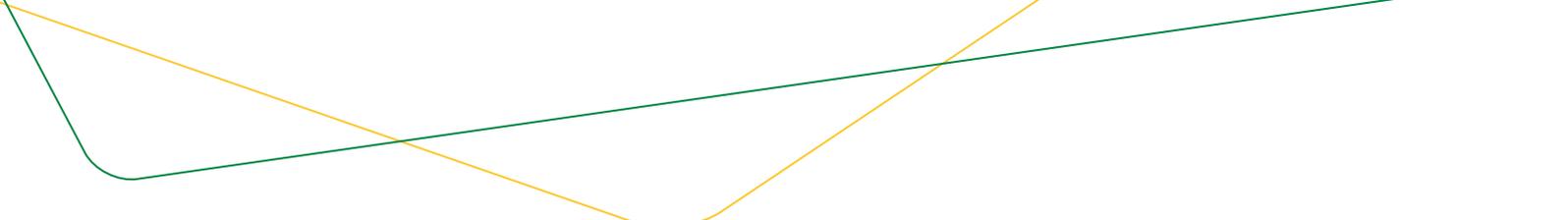
Líquido dos nossos investimentos e, nos investimentos destaco o pagamento do bônus do excedente da cessão onerosa do leilão de Sépia e Atapu que ocorreu no final do ano passado.

Chegamos em um fluxo de caixa livre de US\$ 8 bilhões que somado às entradas de caixa de desinvestimentos e do acordo de coparticipação de Búzios, chegamos em US\$ 9,7 bilhões após os desinvestimentos que foi usado ao longo do trimestre para adequação dos nossos pagamentos de dívida e gerou uma variação de caixa relevante no trimestre.

Sendo que agora, ao longo do ano, na sequência após o fechamento do trimestre, temos os pagamentos de dividendos tanto referente ao ano de 2021 quanto ao 1T22, que vão trazer esse caixa para um nível mais adequado. Eu vou falar mais sobre isso mais para frente.

Ressalto que o 1T22 foi um trimestre que, dado a volatilidade do mercado, fomos bastante ativos, eu já vinha comentando em outras ocasiões, bastante ativo em termos de pré-pagamento, as recompras na mesa, das *Open Market Repurchase* como chamamos.

Então, aproveitamos esses momentos de volatilidade para recomprar dívidas caras da Companhia em condições melhores. Isso aconteceu bastante no primeiro trimestre, recomparamos quase US\$ 1 bilhão e, na virada do trimestre, anunciamos também uma recompra de US\$ 2 bilhões já ocorrendo após o encerramento do primeiro trimestre, e que vai aparecer no resultado do 2T22.



Seguimos mantendo, como eu tinha falado no início, nosso endividamento dentro do *range* ideal, aquele *range* de US\$ 55 bilhões a US\$ 65 bilhões, uma posição de caixa bastante sólida no final do trimestre.

Mas como falei, lembrando que tem algumas saídas de caixa importantes que ainda não tinha acontecido. Destaco especialmente o pagamento de dividendos referente ao exercício de 2021.

E vemos um perfil, como eu tinha comentado antes, também um perfil de dívida bastante adequada aos próximos anos da Companhia, bastante confortável em termos de liquidez e solidez financeira da Companhia.

O prazo médio do nosso endividamento, uma *duration* na ordem de 13 anos, que começa a ficar cada vez mais próxima a *duration* de um projeto de exploração e produção. E trabalhamos para aumentar essa *duration* ao longo do tempo também.

E, como eu falei, a recompra dos títulos na ordem de US\$ 1,9 bilhão. No dia 14 de abril, concluímos a oferta de recompra, focado em títulos com diversos vencimentos, mas focado nos títulos mais próximos do início da nossa curva.

Em termos de gestão de portfólio, tivemos diversos andamentos importantes ao longo do trimestre. Tínhamos falado sobre alguns deles na nossa apresentação de resultado anual. Mas destaco que além dos avanços que ocorreram no trimestre, entrando na fase vinculante dos ativos do Golfo do México, também tendo o *signing* da Deten e Albacora Leste que anunciamos recentemente e o *closing* na Bacia do Paraná.

Tivemos entradas de caixa importantes referentes a processos que já tínhamos encerrado no passado, *earn outs* ou pagamentos contingentes de processos que já encerramos já há algum tempo.

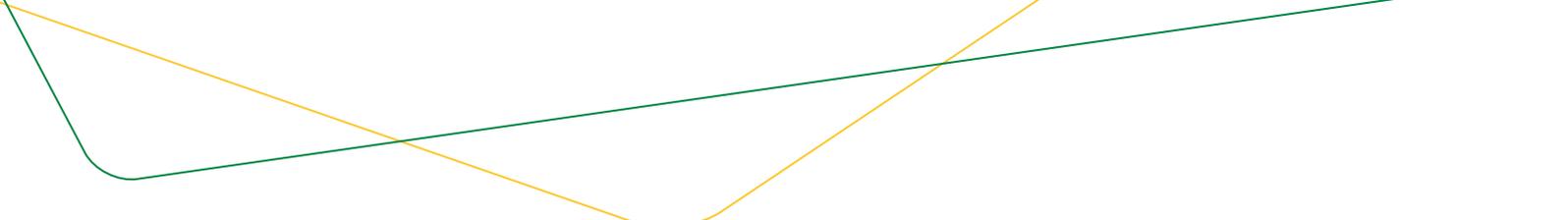
E, falando especificamente da NTS e também do Carcará, agora Campo de Bacalhau, tivemos também quase US\$ 2 bilhões de entrada de caixa de processos que haviam sido concluídos anteriormente, afetando de maneira positiva a nossa geração de caixa no primeiro trimestre.

Tudo isso culminou em um resultado líquido recorrente da ordem de US\$ 8,4 bilhões. Então, refletindo o que eu já tinha comentado, um maior lucro bruto, um maior resultado das nossas operações.

Um impacto positivo que os senhores conhecem muito bem, não tem efeito caixa, mas a apreciação do câmbio de final de período, gerando um resultado financeiro positivo no 1T22. E isso é compensado parcialmente com menores ganhos com a alienação de ativos e com reversão de *impairments* que haviam afetado o 4T21, mas que não afeta o 1T22.

Finalmente, como havia destacado, aprovamos então, no contexto do primeiro trimestre, uma divulgação e um pagamento de dividendos bastante importante, um retorno sólido do valor gerado pela Companhia.

Não só os 60% da nossa fórmula de fluxo de caixa operacional, menos investimentos, mas um complemento com dividendos extraordinários que já eram previstos tanto no nosso planejamento estratégico quanto na política, previstos na possibilidade de serem feitos.



Obviamente, respeitando a sustentabilidade financeira e, claro, a nossa disciplina de alocação de capital. Nós já temos falado isso há algum tempo.

Passados os nossos investimentos e a nossa gestão da dívida, o nosso foco é retornar o valor que geramos, retornar o máximo possível do que geramos de valor e ser uma empresa cada vez mais próxima das melhores práticas e das *majors* da nossa indústria em termos de pagamento de dividendos.

Esse é também um dos nossos compromissos importantes de distribuir o máximo com relação ao valor que geramos ao longo do tempo. Então, acabei não comentando, mas o valor por ação ordinária preferencial é de R\$ 3,72.

Com isso, encerro com a nossa foto do FPSO Guanabara, que já tinha comentado mais cedo, um outro marco importante do nosso primeiro trimestre. Encerro a apresentação dos nossos resultados financeiros operacionais do 1T22.

Muito feliz, obviamente, com os resultados alcançados e devolvo para a Carla para entrarmos na nossa sessão de perguntas e respostas. Obrigado a todos e obrigado por estarem acompanhando a divulgação de resultados.

Carla Albano:

Obrigada, Rodrigo. Então, vamos dar início à sessão de perguntas e respostas. A primeira pergunta que recebemos foi do Luiz Carvalho, do UBS. Ele mandou uma mensagem.

Parabéns pelo resultado muito forte e pela excelente distribuição de dividendos. A primeira pergunta dele vai para o Mastella. Sobre a questão de suprimento, importações e preços pensando no diesel, especificamente, vários agentes da indústria começam a reportar dificuldades em encontrar o produto no mercado internacional e também um cenário desfavorável para importação no Brasil.

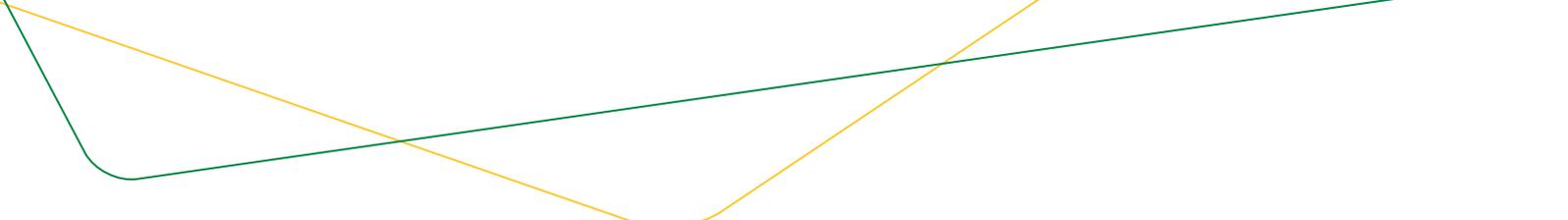
Como a Companhia tem enxergado o cenário de suprimento ao Brasil e como estão as preparações para uma eventual dificuldade no suprimento no país?

Cláudio Mastella:

Bom dia. Obrigado pela pergunta. Eu já conheço me desculpando pela minha voz. Espero que eu consiga terminar o dia de hoje falando alguma coisa. Sobre a sua pergunta, primeiro queria ressaltar que o mercado brasileiro é atendido por vários agentes além da Petrobras.

Fazemos o planejamento de operações que leva em conta os nossos compromissos confirmados que sempre atendemos, além de outras oportunidades que possam ser atendidas com segurança e rentabilidade.

Não temos visibilidade sobre o que os demais agentes estão atendendo, na medida em que eles possuem fornecedor de logística e modelos de negócio próprios. Feito esse *disclaimer*, posso falar um pouco como nós estamos enxergando os riscos que você mencionou.



Realmente, enxergamos com muita cautela o cenário atual. Principalmente, pelo baixo nível de estoque de diesel dos maiores *hubs* de armazenagem, ou seja, Houston, Fujairah, e Singapura. Assim como a bordo de navios ou armazenamento temporário.

Isso contribui, esses baixos estoques contribuem para a altíssima volatilidade e assimetria nos preços entre os diversos mercados. Esses sintomas de preços altos e volatilidade também são consequências da crise do COVID que ainda não se encerrou, do ataque cibernético (*inaudível*) e mais recentemente do conflito na Ucrânia.

Para lidarmos com esse cenário de incerteza, demos mais reforço para as nossas empresas de *trading* no exterior que atuam em Houston, Roterdã e Singapura, executando operações comerciais e mantendo contato com os diversos agentes da cadeia global de suprimento de petróleo e derivados, sejam *traders*, refinadores, clientes amadores ou prestadores de serviço.

Isso permite que monitoremos os fluxos de derivados de petróleo, os estoques e as demandas regionais e a movimentação dos principais agentes no exterior.

A partir daí, a partir da expertise das nossas equipes, buscamos antecipar riscos adotando posições comprada ou vendida em cargas físicas ou em contratos, com isso alinhando as nossas ações comerciais com o melhor uso dos ativos, refino, logística e armazenagem, buscando assim dar resiliência e competitividade no serviço de atendimento aos nossos clientes.

Carla Albano:

A segunda pergunta do Luiz é para o Rafael. Rafael, no último plano estratégico da Companhia foi anunciado uma nova governança para avaliar projetos de diversificação do portfólio.

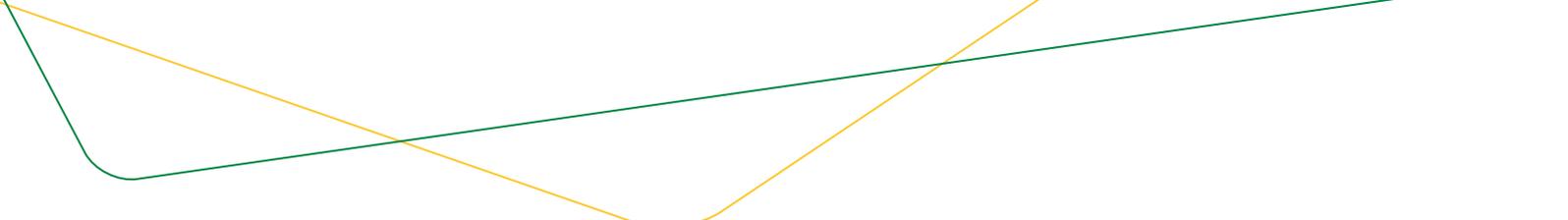
Gostaria de perguntar como têm avançado essas discussões. Se existe algum cronograma específico que o mercado pode esperar ou se esse processo vai avançando aos poucos ao longo do tempo.

Rafael Chaves:

Obrigado, Luiz. Sim, existe uma expectativa de isso ser avaliado no âmbito do plano estratégico. Todo ano aprovamos o plano estratégico, mais próximo do final do ano, final de novembro e início de dezembro, depois de rodar toda a governança da empresa.

É importante dizer que hoje a Petrobras está focada em óleo e gás e todas as atividades integradas, como refino, gás, energia, comercialização e logística. Focada na descarbonização para dar resiliência na transição energética. Focada em captura de carbono, seja através de florestas com a nossa contribuição em torno de 3% do território nacional para recuperar ou manter florestas e também o maior programa *offshore* de captura de carbono.

Discutimos sim, a possibilidade de ter um segundo motor para a criação de valor alinhado aos anseios da transição energética. Agora, nessa discussão é importante dizer que a direção é mais importante que a velocidade.



Ela está tendo essa discussão no âmbito técnico e pretendemos apreciar as alternativas que o time técnico vai trazer no âmbito da Diretoria Executiva e também do Conselho de Administração, para ver se vamos testar alguma operação diferente da focada que temos hoje. É uma possibilidade e vamos aguardar o próximo plano estratégico.

Lembrando que esse tipo de decisão é validada pelo nosso Conselho de Administração, então podemos esperar para quando do anúncio do plano estratégico alguma indicação sobre o resultado desses estudos. Obrigado.

Carla Albano:

Recebemos também perguntas do Bruno Montanari, do Morgan Stanley. Ele também nos mandou uma mensagem. Agradeço a oportunidade de pegarem as perguntas e acho muito bom a Companhia seguindo o plano estratégico e a política de retorno aos acionistas.

A primeira pergunta do Bruno é para o Fernando Borges sobre *lifting cost*. Fernando, o aumento do *lifting cost* também está ligado a um ambiente de inflação de custos na indústria do petróleo global?

Fernando Borges:

Boa tarde, Bruno. O *lifting cost* observado aqui está no mesmo patamar do trimestre anterior. A diferença é muito pequena. Seu leve aumento não tem relação com o aumento de custo devido à inflação.

O incremento observado está relacionado principalmente, à valorização do real frente ao dólar neste período. Nós vimos na apresentação que foi na faixa de 4% de apreciação do real.

Dada a característica dos contratos de exploração e produção, que têm ciclos mais longos, o impacto percebido até esse momento não foi considerado relevante para esse aspecto de inflação.

Porém, à medida que vamos renovando os nossos contratos em substituição aos antigos que terminem, entendemos que esse impacto pode se mostrar de forma mais perceptível no futuro.

Carla Albano:

A segunda pergunta do Bruno é para o João Henrique. João Henrique poderia mencionar como estão enxergando o ambiente de contratação de sondas, equipamentos, *subsea*, linhas, etc.? Tanto em termos de disponibilidade quanto em termos de inflação.

João Henrique Rittershausen:

Bom dia. Primeiro lugar, queria ressaltar que essa inflação de custos que está sendo enxergada não é só na indústria do petróleo. Estamos vendo isso em todos os mercados e todo mundo já falou um pouco, a gente tem visto, a gente tem tudo para grande parte dos nossos projetos.

No horizonte de cinco anos, já tem os contratos assinados e dos 15 FPSOs que temos previstos para o horizonte, já temos 12 contratados, e a parte de recursos para isso também, em grande parte já está contratada. Nesses contratos, a gente tem uma garantia maior dos preços.

Nas novas licitações, estamos trabalhando em estratégia para minimizar esses impactos de contratação, alterando o prazo de mobilização e prazo de contrato. Temos feito um esforço grande de tentar mitigar risco nesses contratos para que tenhamos melhores propostas, porque entendemos também que muito do que temos visto de risco nos processos são volatilidades pontuais. E não queremos que as nossas contratadas, parceiras nesses casos, repassem para todos os contratos e isso seja incorporado definitivamente. Estamos com uma boa perspectiva e não estamos enxergando impacto no nosso planejamento em função dessa mudança, que entendemos que ainda tem possibilidade de ser revertida.

E com relação à disponibilidade nas nossas licitações, não temos tido dificuldade de suprimento dos nossos principais itens. Obrigado pela pergunta Bruno.

Carla Albano:

A próxima pergunta é do Bruno Amorim da Goldman Sachs. Ele mandou uma mensagem. Parabéns pelos resultados e disciplina de capital. A primeira pergunta dele é para o Rodrigo Costa e acho que pode ser complementada pelo Mastella.

A utilização da capacidade de refino da empresa está abaixo das máximas históricas, mas subiu recentemente. Seria possível esclarecer a estratégia da empresa quanto a volume e utilização de capacidade instalada no refino daqui em diante?

O PIB e consumo de combustível não devem crescer este ano. Neste cenário, vocês pretendem aumentar a produção e ganhar participação de mercado *vis a vis* importação por terceiros?

Rodrigo Costa:

Bom dia, Bruno. Obrigado pela pergunta. Abre um pouco a oportunidade de esclarecer os fatores que nós levamos em consideração na utilização do nosso parque de refino. Um primeiro ponto é observar a carga de referência de projeto de cada unidade de processo dentro de cada instalação de refino nosso.

O segundo ponto é a segurança operacional. Então, nós temos que respeitar todos os intervalos de campanha de cada unidade, destilação tem uma campanha média de seis anos. Quando pegamos as unidades de craqueamento catalítico têm um tempo médio de campanha de cinco anos.

Então, a gente vem executado o cronograma de paradas, observando todos os limites operacionais e de segurança operacional. O terceiro fator que nós consideramos nessa utilização são as restrições logísticas.

Então, temos no nosso dia a dia uma série de intercorrências que vimos aí no primeiro trimestre, uma série de efeitos climáticos interferindo em modais, que isso passa a ser levado em conta no nosso planejamento.

Um outro aspecto a ser considerado é o perfil de demanda, o nosso portfólio de produtos. São mais de 60 produtos interagindo numa dinâmica comercial, com uma

carteira diversificada de clientes, com comportamentos não só de mercado, mas também operacionais, onde também os nossos clientes enfrentam paradas e intercorrências operacionais. Essa é uma outra dimensão.

Também é levada em conta o elenco de petróleo disponível. Cada corrente de petróleo nos dá rendimentos diferenciados de produtos, e também a gente tem que levar em conta as restrições do nosso *hardware*.

Por exemplo, se temos uma campanha mais agressiva de lubrificantes, eu preciso de um perfil de um óleo mais leve para ter esse tipo de produto. E, obviamente, observamos a economicidade do *output* de toda essa operação.

Então, todas essas dimensões nos levam a definir o nível de utilização do nosso parque de refino, que hoje, considerando todos esses elementos, temos operado na capacidade máxima disponível.

Quando olhamos a nossa performance no 1T22 e compara com o 1T21, estamos com 5% acima, em linha com o 4T21. Então, fechamos na casa de 87%. Temos uma elevação no mês de abril para um patamar de 92%. Mantemos agora nesses primeiros dias de maio e ontem fechamos em 93%.

Então, são todos esses elementos que estão abarcados nas decisões de processamento do nosso parque. Mastella você complementa com a parte do perfil de mercado que foi a segunda parte da pergunta.

Cláudio Mastella:

Obrigado, Rodrigo. Com relação à segunda parte da pergunta, é bom lembrar que as nossas refinarias já estão operando perto da capacidade máxima, nas condições adequadas de segurança e rentabilidade. Esses são os fatores mais importantes do nosso planejamento operacional.

É bom lembrar que o fator de utilização de dados de refino é uma meta em si, porque ele é consequência de operação segura e rentável dos nossos ativos, com foco naturalmente para atender ao mercado.

Então, outra coisa que é importante lembrar é que o refino nacional não tem capacidade instalada para atender toda a demanda que chega no país, de forma que é necessário a importação complementar a produção nacional, seja pela Petrobras, seja por terceiros, o que está ocorrendo em todo. O mercado brasileiro é competitivo e seguirá sendo. Eu não vejo muita mudança no cenário ao longo desse ano. Obrigado.

Carla Albano:

A segunda pergunta do Bruno Amorim é para o Rodrigo Araújo. Rodrigo seria possível esclarecer como empresa fará o cálculo do dividendo a cada trimestre? Vai ser basicamente uma função da posição de caixa no dia do anúncio do dividendo?

A empresa pode pagar dividendos referentes ao fluxo de caixa livre gerado nos trimestres seguintes, quando houver uma boa visibilidade sobre esse fluxo de caixa? Ou a empresa vai pagar apenas o dividendo referente ao trimestre anterior?

Rodrigo Araújo:

Obrigado pela pergunta. Bom dia. Bom, acho que é claro que a gente só lembrando assim para esclarecer um pouco, a gente trabalha olhando para o cenário e para a nossa fórmula do 60% a gente faz uma visão trimestral de resultado, de calendário e resultado. Então, olhamos ali 60%, mirando o fluxo de caixa livre do 1T22 nesse caso específico.

No próximo trimestre olhamos para os 60% do 2T22. Mas claro que quando fazemos a proposta de distribuição de dividendos, a gente considera os eventos que aconteceram em seguida ao trimestre, a posição de caixa da Companhia e, também, as perspectivas em termos de situação financeira e solidez para o que vem para frente, que são os pilares da nossa política. A nossa política, como vocês sabe bem, tem a previsão de distribuição de dividendos extraordinários.

E, obviamente, quando olhamos para o cenário e prevemos, consideramos, normalmente um horizonte de 12 a 24 meses. Não ficamos olhando especificamente para o trimestre seguinte somente. A gente faz uma série de análises. A gente faz um túnel de risco para o que vai acontecer em termos de geração de caixa, o que vai acontecer em termos de endividamento.

Então, olhamos para o que vem para frente e cenários para condições iguais e diferentes da que a gente está vendo e, obviamente, busca trazer ali o nosso caixa mais próximo do nosso caixa ótimo de US\$ 8 bilhões a US\$ 10 bilhões.

Estamos sempre olhando para isso e olhando para a manutenção da alavancagem dentro do nosso *range* ótimo de 55 a 65, considerando obviamente o que vem pela frente também. Olhamos, obviamente, as entradas, por exemplo, de novas unidades, que, vocês sabem bem, marcam nossos endividamentos, FPSOs dos novos entrantes.

Olhamos para isso também e leva tudo em consideração na equação. E, obviamente, quando a gente tem um cenário como a gente teve agora, por exemplo, desse primeiro trimestre em que a gente teve várias entradas de caixa relevantes acontecendo, isso torna mais fácil a gente ter uma distribuição mais robusta. Mas é assim que olhamos um horizonte um pouco mais longo e, claro, o primeiro passo é focar nos 60% do próprio trimestre em si. E, em seguida, olhamos para o que vem pela frente e tentar trazer o nosso caixa para um nível ótimo e, obviamente, cumprir o nosso compromisso de distribuir o máximo possível do valor que a gente gera. Obrigado pela pergunta.

Carla Albano:

A próxima pergunta é do Rodolfo Angeli do JP Morgan. Ele mandou uma mensagem que eu gostaria de compartilhar aqui com vocês.

Muito bom ver o resultado com o que vocês tiveram nesse trimestre. Do ponto de vista operacional, está indo tudo muito bem. A empresa está saneada e gerando muito caixa. Além disso, o anúncio do dividendo mostra o comprometimento com a geração de valor ao acionista. Fácil ter uma recomendação de compra em Petrobrás dessa forma. Parabéns a vocês, administradores da empresa.

A primeira pergunta do Rodrigo é para o Mastella. Notamos um aumento de exportação de petróleo no último relatório de produção. Como enxergam essa dinâmica para o resto do ano? E qual foi o maior *driver* para esse resultado durante o 1T22?

Cláudio Mastella:

Obrigado pela mensagem. Isso nos deixa muito felizes de sermos tão bem avaliados assim por quem tem experiência no mercado. Com relação a sua pergunta, se as exportações de petróleo neste trimestre, basicamente, pelo menos a produção de petróleo.

Com relação aos *drivers* e como temos feito a recolocação de petróleo, monitoramos constantemente o mercado de alguns dos melhores clientes geradores do caso para o petróleo. Buscamos sempre com isso capturar o melhor valor e maior rentabilidade do sistema Petrobras.

Para isso, é bom lembrar que nossa cobertura intensiva dos mercados globais de petróleo anda com a agilidade de alterar o fluxo de vendas. Isso permitiu a gente retirar o máximo de arbitragem, com os mercados fazendo a gente deslocar a equipe originalmente da China para outros mercados da Europa e Américas, principalmente.

Quanto ao volume de petróleo depende sempre depende da nossa visão sobre demanda nacional, internacional, de petróleo e derivados, que o tempo todo avaliamos. Então, não temos uma resposta direta, objetiva, que resultou em nos números que já tem praticado.

Carla Albano:

Temos agora a pergunta do Pedro Soares do BTG Pactual. Ele nos mandou uma mensagem. Primeiramente, também gostaria de parabenizar o Medeiros e a Companhia pela completa transformação entregue nos últimos anos.

A primeira pergunta dele vai para o Rodrigo Araújo. Vocês já passaram a mensagem de que poderão antecipar dividendos referente à geração de caixa futura ao longo dos trimestres caso haja uma boa visibilidade do resultado.

Caso o cenário permita, podemos imaginar esses anúncios acontecendo em uma periodicidade mais frequente que a trimestral? A política de remuneração acionista permite isso?

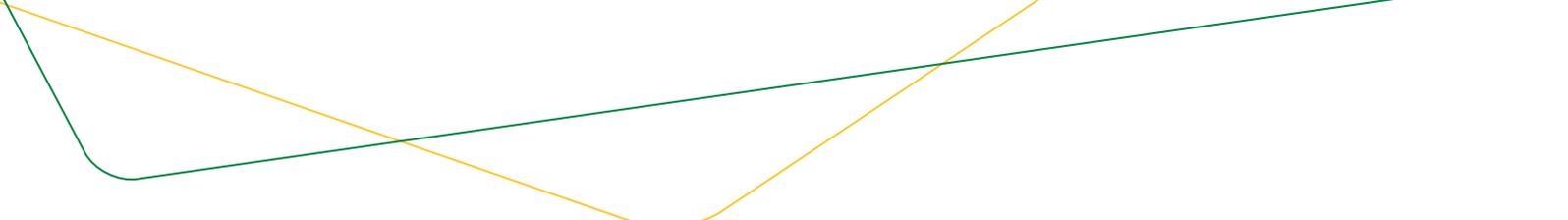
Rodrigo Araújo:

Obrigado, Pedro, pela pergunta, tinha comentado pouco antes na pergunta do Bruno também. A política de ajuste tem a previsão de pagamento trimestral e a gente tem a possibilidade na política de distribuição de dividendos extraordinários também.

Então, a gente obviamente tenta. Tem que tentar casar essas coisas, como aconteceu agora. A gente trabalha com essa visão de hoje, de calendário trimestral, que também, de uma certa forma, otimiza a gestão de caixa da Companhia.

Mas, como eu falei mais cedo, a gente não olha só o horizonte. Primeiro, olhamos para o trimestre realizado, mas a gente olha também o que tem pra frente em termos de perspectiva e como é que está a situação de geração de caixa da Companhia e eventuais entradas de caixa adicionais.

Como eu comentei, sempre distribuí o máximo possível do que a gente gera de valor. Acho que esse é o principal foco. Mas, como eu falei, a política tem sim a previsibilidade



trimestral, mas possibilita distribuições extraordinárias, a depender do cenário para a pergunta.

Carla Albano:

A segunda pergunta do Pedro é para o Rafael. Vocês têm mencionado sobre a importância de melhorar a comunicação da Petrobras com todos os seus *stakeholders*, inclusive a sociedade, para que haja uma melhor compreensão das dinâmicas de precificação de combustíveis.

Poderia tentar tangibilizar melhor isso para nós? Melhorar a comunicação significa ter uma participação mais ativa com o governo, no intuito de achar soluções para a volatilidade do preço que não sejam incorridos pela Petrobras? Qualquer cor nesse sentido será bem-vinda.

Rafael Chaves:

Obrigado, Pedro, pela sua pergunta e obrigado pelas palavras iniciais também com relação a melhorar a comunicação. De fato, a gente está fazendo um esforço grande para deixar que a recomendação do nosso site informa.petrobras.com.br.

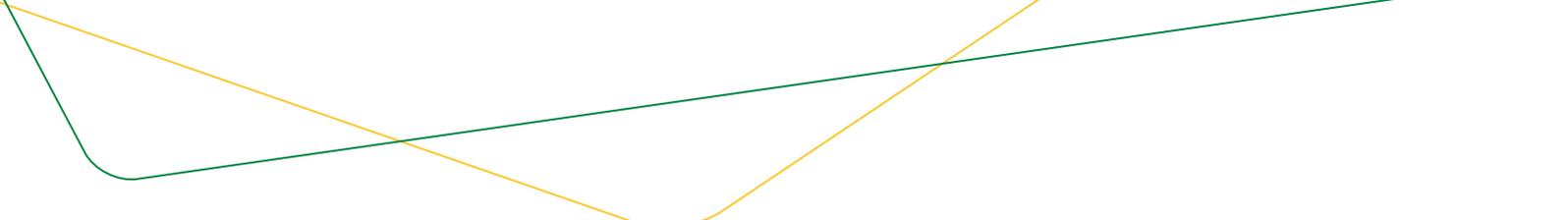
Ali vocês vão encontrar uma série de vídeos curtos com falas dos nossos executivos, dos nossos diretores, artigos científicos e especialistas sobre, por exemplo, a importância do pré sal para a transição energética. Artigo sobre preços, alguns vídeos também elucidativos, Petrobras descomplica numa linguagem didática para explicar as questões que envolvem Petrobras para um grande público, tocando especificamente na questão de preço.

Já está amplamente divulgado, inclusive nas falas do nosso presidente José Mauro. A Petrobras pratica preços de mercado. Só existem duas opções ou é um preço de mercado, que é o preço que resulta da liberdade econômica, do encontro entre muitos ofertantes e muitos compradores sobre o preço de mercado.

Ele é o preço que vai equilibrar a oferta e a demanda. Eventualmente, esse preço vai subir e dando um sinal. O preço tem um papel informacional também. O preço vai subir, dando um sinal para que se aumente a oferta e também contendo um pouco o crescimento da demanda.

Eventualmente, o preço vai cair e aí ele passa um sinal também para aumento de demanda e redução de oferta. Então, esse mecanismo de preço é uma forma democrática de passar a informação entre muitos compradores e vendedores e equilibrar a oferta e demanda alternativa ao preço de mercado e a um preço tabelado. Já vivemos isso no passado aqui no Brasil. Alguns vizinhos tentam também e normalmente é uma solução que não funciona. Então, aqui na Petrobras a gente defende os preços de mercado porque entende que é primeiro o que a legislação exige da gente. E segundo, é isso que garante a mitigação de riscos de desabastecimento no mercado. O Brasil é um país continental que conta com uma pluralidade muito grande de fornecedores. É importante que se respeite os preços de mercado para que todos contribuam para o abastecimento do Brasil.

Com relação às conversas com o governo, a Petrobras tem uma expertise técnico e ela está sempre disposta e faz isso com alguma frequência, a contribuir com a discussão



técnica de possíveis soluções. A Petrobras não é insensível a segmentos da população que são mais carentes.

A Petrobras é sensível, então a gente atua de duas formas. Primeiro, a nossa área de responsabilidade social. A gente atua de forma empresarial, contribuindo, por exemplo, com a questão da doação do gás de cozinha, um programa amplamente divulgado, e a Petrobras sensível à população de baixa renda, em especial no entorno das nossas operações.

E do ponto de vista técnico, a gente está sempre aberto para conversar e sugerir, mas sempre separando a nossa atuação empresarial, da atuação dos formuladores de política pública, que, sim, têm legitimidade para fazer algum tipo de política mais ampla e para algum segmento específico da sociedade. Obrigado, mais uma vez pela pergunta e pela oportunidade de esclarecimento.

Carla Albano:

A próxima pergunta do Cristian Audi do Santander. Ele nos mandou uma mensagem. Gostaria de parabenizá-los pela contínua geração de fluxo de caixa livre que permite que vocês continuem a pagar um excelente montante de dividendos.

A primeira pergunta do Cristian é para o Rodrigo Araújo. Alguma novidade com relação à venda da sua participação na Braskem?

Rodrigo Araújo:

Obrigado, Cristian, pela pergunta. Com relação ao processo da Braskem, nós tentamos e fizemos uma primeira tentativa este ano. O cenário do mercado não estava favorável e a gente vem monitorando o ambiente de mercado e eventuais outras oportunidades que podem, que pode aparecer ao longo do tempo. Não tem nada de concreto.

Neste momento, a gente não está conduzindo nenhuma transação específica, mas mantém o nosso, obviamente o nosso, nosso interesse de sair da situação da Braskem. Seguimos monitorando o mercado e avaliando oportunidade no melhor momento para poder para poder retomar a transação de venda. Obrigado pela pergunta.

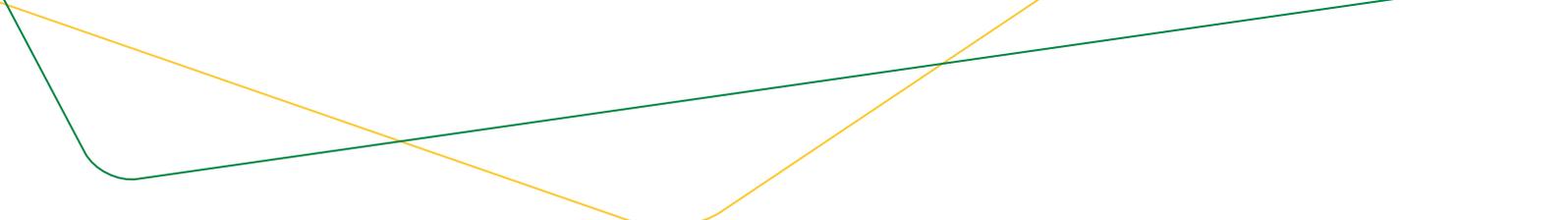
Carla Albano:

A segunda pergunta do Cristian também é para você. Você pode nos dar um *update* com relação ao processo de venda das refinarias? O que ainda é viável para 2022 e para 2023? Alguma mudança no formato de potenciais vendas?

Rodrigo Araújo:

Obrigado, Cristian. Primeiro vou falar sobre as que a gente já tivemos o *signing*. Sim, a gente está no processo da Six e da Remam aguardando a avaliação do Cade e o prosseguimento para que a gente possa ter o *closing* dessas duas transações. E esperamos conseguir fechar as duas transações ainda dentro deste ano.

A gente segue em negociação pela REGAP e pela LUBNOR . A LUBNOR mais avançada, a REGAP, um pouco menos, mas ainda em andamento a negociação. Com relação às demais refinarias. E destaque especialmente REFAP, REPAR e RNEST que



foram as primeiras que lançamos os processos e teve uma primeira tentativa que não foi bem-sucedida. A gente está nesse momento, a gente vinha, tinha comentado isso na última divulgação. Estamos fazendo uma avaliação de momento do mercado e, junto com os nossos assessores financeiros, avaliando o mercado e potenciais compradores, temos discutido isso com o Cade para que possamos tão logo possível retomar os processos.

É claro que está num ano de bastante volatilidade no mercado como um todo. Então, acho que esse é um desafio adicional para o ano de 2022, mas a nossa expectativa é alinhar com o Cade para que a gente possa lançar o mais rápido possível os processos e a depender, obviamente, avaliando sempre a condição de mercado para que nós, no momento adequado, tenhamos maior probabilidade de ser bem-sucedida a operação. Obrigado pela pergunta.

Carla Albano:

A próxima pergunta do Régis Cardoso, do Credit Suisse. Ele nos mandou uma mensagem. Parabéns pelos excelentes resultados. É uma prova inequívoca que uma boa gestão profissional pode adicionar valor para a Companhia e para a sociedade.

A primeira pergunta dele é para o Rodrigo Costa. Apesar de apresentar melhoras sequencialmente, o segmento de gás e energia pareceu ainda negativo, impactado por altos custos com importação do GNL no 1T22.

Dado que o nível de preços de GNL está ainda em patamar bastante elevado no mercado internacional, como a Companhia avalia os impactos para os trimestres subsequentes?

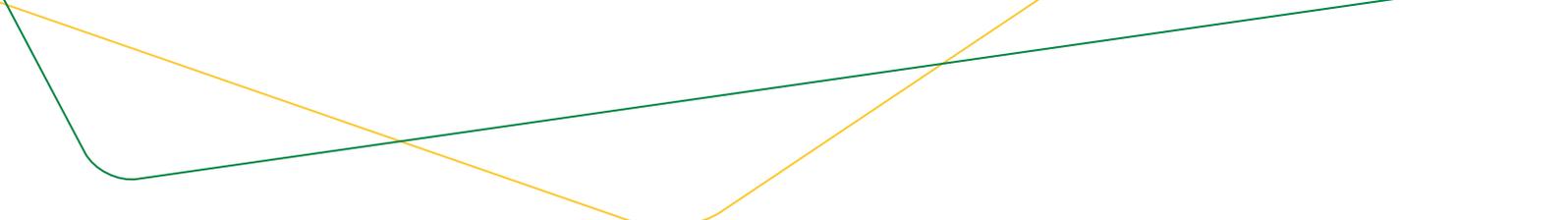
Rodrigo Costa:

Régis, foi bem observado por você. Realmente, de fato, tivemos uma melhora em relação ao quarto trimestre e quando a gente compara com esse trimestre corrente o 1T22, e ainda é principalmente pela recuperação dos reservatórios do país.

A gente estava em uma condição de cerca de 33% e fechamos o primeiro trimestre o país em termos de reservatórios, no patamar de 70% e agora, até mais recentemente, 73% ou 74%. E isso tem um impacto direto na dinâmica do negócio de gás e energia, porque o segmento termelétrico a gente viu uma redução de trimestre contra trimestre em cerca de 14 milhões de metros cúbicos dia, então uma variação extremamente expressiva.

E por consequência, tem uma redução nas nossas exposições a importação de GNL, onde a gente saiu no quarto trimestre de uma operação onde nós ficamos 25 cargas para no 1T22 estarmos regaseificando cerca de oito cargas e isso significa sair de um patamar de 24 milhões de metros cúbicos dia para um patamar de 10 milhões de metros cúbicos dia de GNL.

Então, isso traz uma recomposição dos nossos resultados porque, como você observou, o GNL está num patamar extremamente elevado cerca de US\$ 30 por milhão de btu, o que dá uma equivalência. Se a gente colocar em dólar por barril cerca de US\$180 por barril, ou seja, um preço de gás mais elevado do que o próprio petróleo para 2022, que a gente está trabalhando na recomposição desse resultado.



Então, nós, conforme eu falei no webcast anterior, nós seguimos na discussão com o mercado não termelétrico, com o segmento firme, com as distribuidoras buscando a renegociação dos nossos contratos, refletindo esse momento de mercado e pelo lado do segmento termelétrico, nós também estamos seguindo na busca de atualização dos custos variáveis unitários e CV hoje das nossas térmicas que estão expostas ao mercado spot. Então estamos aí buscando ter essa discussão ao longo do segundo trimestre e acreditamos que com esses dois, com esses dois fatores, Nós vamos ver uma recomposição dos nossos resultados e também, obviamente, olhar e observar esse momento do segundo tri do terceiro tri, as condições climáticas que podem ser que, mantendo essa condição favorável, reduza ainda mais a nossa exposição ao GNL.

Rodrigo Costa:

A próxima pergunta do Régis vai para o Fernando. Qual é a expectativa de data para fechamento da transação da opção de compra da participação de 5% em Búzios pela CNOOC? Quais são as condições precedentes para o fechamento?

Fernando Borges:

Régis, esperamos o fechamento dessa transação em julho agora deste ano. Na efetividade da transação, ela está sujeita às aprovações da MP e do Ministério de Minas e Energia, que são signatários do contrato.

E também o Cade , que já aprovou essa operação e o pagamento vai ser feito a CNOOC assim que assim que essas assinaturas tiverem sido completadas. Mas destaco que esse contrato ele tem a data efetiva quando se assinou o acordo de coparticipação em 1 de setembro de 2021.

Então, vai ser feito a chegada de contas na data da assinatura, mas a data efetiva é 1 de setembro, dia 21, fazendo parte do acordo lá, quando incorporamos os dois sócios e deu o direito de exercer 5% a mais nas companhias, tendo a CNOOC exercido esse incremento de participação em Búzios.

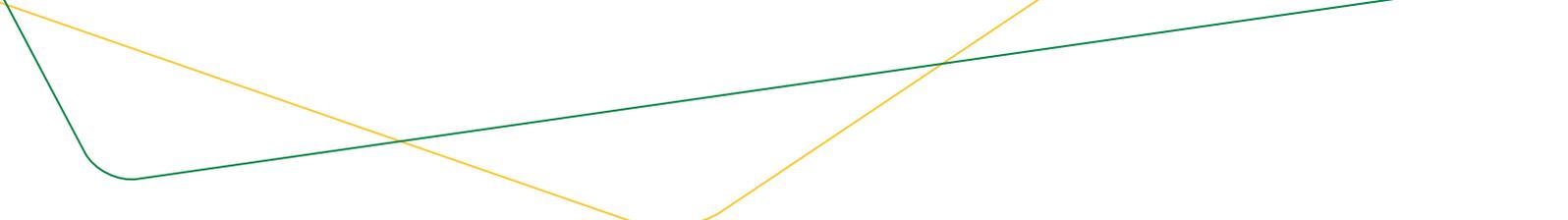
Carla Albano:

Obrigada Fernando, obrigado a todos. Encerramos a nossa sessão de perguntas e respostas. Caso haja perguntas adicionais, elas podem ser enviadas ao nosso time de RI. Passa agora a palavra ao Rodrigo Araújo. Rodrigo, por favor.

Rodrigo Araujo Alves:

Obrigado, Carla. Obrigado a todos para acompanharem a nossa divulgação de resultados nesta manhã. Convido a todos acessarem obviamente, os nossos documentos de divulgação do trimestre.

Eu tinha falado mais cedo, além das divulgações do trimestre, a Petrobras divulgou recentemente em meados de abril, seu Relatório de Sustentabilidade. Também agora, junto com o trimestre, divulgamos o nosso Relatório Fiscal, que é uma peça trimestral que informa um pouco a contribuição da Companhia. Convido a todos a conhecerem também.



Como tinha falado mais cedo, foi um trimestre bastante importante, um desempenho operacional muito sólido, desempenho financeiro muito sólido. Obrigado a todos pelo tempo, pela participação. Até o próximo trimestre.